



PROCESSO SELETIVO VAGAS RESIDUAIS 2013

UFBA



21

PORTUGUÊS

ESTUDOS ORGANIZACIONAIS

REDAÇÃO

INSTRUÇÕES

Para a realização das provas, você recebeu este Caderno de Questões, uma Folha de Respostas para as Provas I e II e uma Folha de Resposta destinada à Redação.

1. Caderno de Questões

- Verifique se este Caderno de Questões contém as seguintes provas:
Prova I: PORTUGUÊS — Questões de 01 a 35
Prova II: ESTUDOS ORGANIZACIONAIS — Questões de 36 a 70
Prova de REDAÇÃO
- Qualquer irregularidade constatada neste Caderno de Questões deve ser imediatamente comunicada ao fiscal de sala.
- Nas Provas I e II, você encontra apenas um tipo de questão: objetiva de proposição simples. Identifique a resposta correta, marcando na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;
F, se a proposição é falsa.

ATENÇÃO: Antes de fazer a marcação, avalie cuidadosamente sua resposta.

LEMBRE-SE:

- A resposta correta vale 1 (um), isto é, você **ganha** 1 (um) ponto.
- A resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto), isto é, você **não ganha** o ponto e ainda **tem descontada**, em outra questão que você acertou, essa fração do ponto.
- A ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero). Você **não ganha nem perde** nada.

2. Folha de Respostas

- A Folha de Respostas das Provas I e II e a Folha de Resposta da Redação são pré-identificadas. Confira os dados registrados nos cabeçalhos e assine-os com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**, sem ultrapassar o espaço próprio.
- **NÃO AMASSE, NÃO DOBRE, NÃO SUJE, NÃO RASURE** ESSAS FOLHAS DE RESPOSTAS.
- Na Folha de Respostas destinada às Provas I e II, a marcação da resposta deve ser feita preenchendo-se o espaço correspondente com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**. Não ultrapasse o espaço reservado para esse fim.

Exemplo de Marcação
na folha de Respostas

01	<input type="checkbox"/>	F
02	<input checked="" type="checkbox"/>	V
03	<input checked="" type="checkbox"/>	V
04	<input type="checkbox"/>	F
05	<input checked="" type="checkbox"/>	V

- O tempo disponível para a realização das provas e o preenchimento das Folhas de Respostas é de 4 (quatro) horas e 30 (trinta) minutos.
-

ESTAS PROVAS DEVEM SER RESPONDIDAS PELOS CANDIDATOS AO SEGUINTE CURSO:

- SECRETARIADO EXECUTIVO

PROVA I — PORTUGUÊS

QUESTÕES de 01 a 35

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de 01 a 35, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

QUESTÕES de 01 a 18

Chamava-se Almira e engordara demais. Alice era a sua maior amiga. Pelo menos era o que dizia a todos com aflição, querendo compensar com a própria veemência a falta de amizade que a outra lhe dedicava.

Alice era pensativa e sorria sem ouvi-la, continuando a bater a máquina.

5 – À medida que a amizade de Alice não existia, a amizade de Almira mais crescia. Alice era de rosto oval e aveludado. O nariz de Almira brilhava sempre. Havia no rosto de Almira uma avidez que nunca lhe ocorrera disfarçar: a mesma que tinha por comida, seu contato mais direto com o mundo.

10 – Por que Alice tolerava Almira, ninguém entendia. Ambas eram datilógrafas e colegas, o que não explicava. Ambas lanchavam juntas, o que não explicava. Saíam do escritório à mesma hora e esperavam condução na mesma fila. Almira sempre pajeando Alice. Esta, distante e sonhadora, deixando-se adorar. Alice era pequena e delicada. Almira tinha o rosto muito largo, amarelado e brilhante: com ela o batom não durava nos lábios, ela era das que comem o batom sem querer.

15 – — Gostei tanto do programa da Rádio Ministério da Educação, dizia Almira procurando de algum modo agradar. Mas Alice recebia tudo como se lhe fosse devido, inclusive a ópera do Ministério da Educação.

20 – Só a natureza de Almira era delicada. Com todo aquele corpanzil, podia perder uma noite de sono por ter dito uma palavra menos bem dita. E um pedaço de chocolate podia de repente ficar-lhe amargo na boca ao pensamento de que fora injusta. O que nunca lhe faltava era chocolate na bolsa, e sustos que pudesse ter feito. Não por bondade. Eram talvez nervos frouxos num corpo frouxo.

25 – Na manhã do dia em que aconteceu, Almira saiu para o trabalho correndo, ainda mastigando um pedaço de pão. Quando chegou ao escritório, olhou para a mesa de Alice e não a viu. Uma hora depois esta aparecia de olhos vermelhos. Não quis explicar nem respondeu às perguntas nervosas de Almira. Almira quase chorava sobre a máquina.

Afinal, na hora do almoço, implorou a Alice que aceitasse almoçarem juntas, ela pagaria.

Foi exatamente durante o almoço que se deu o fato.

30 – Almira continuava a querer saber por que Alice viera atrasada e de olhos vermelhos. Abatida, Alice mal respondia. Almira comia com avidez e insistia com os olhos cheios de lágrimas.

— Sua gorda! disse Alice de repente, branca de raiva. Você não pode me deixar em paz?!

Almira engasgou-se com a comida, quis falar, começou a gaguejar. Dos lábios macios de Alice haviam saído palavras que não conseguiam descer com a comida pela garganta de Almira G. de Almeida.

35 – — Você é uma chata e uma intrometida, rebentou de novo Alice. Quer saber o que houve, não é? Pois vou lhe contar, sua chata: é que Zequinha foi embora para Porto Alegre e não vai mais voltar! agora está contente, sua gorda?

Na verdade Almira parecia ter engordado mais nos últimos momentos, e com comida ainda parada na boca.

Foi então que Almira começou a despertar. E, como se fosse uma magra, pegou o garfo e
40 – enfiou-o no pescoço de Alice. O restaurante, ao que se disse no jornal, levantou-se como uma só
pessoa. Mas a gorda, mesmo depois de feito o gesto, continuou sentada olhando para o chão,
sem ao menos olhar o sangue da outra.

Alice foi ao Pronto-Socorro, de onde saiu com curativos e os olhos ainda arregalados de
espanto. Almira foi presa em flagrante.

45 – Algumas pessoas observadoras disseram que naquela amizade bem que havia
dente-de-coelho. Outras, amigas da família, contaram que a avó de Almira, dona Altamiranda, fora
mulher muito esquisita. Ninguém se lembrou de que os elefantes, de acordo com os estudiosos do
assunto, são criaturas extremamente sensíveis, mesmo nas grossas patas.

Na prisão Almira comportou-se com docilidade e alegria, talvez melancólica, mas alegria
50 – mesmo. Fazia graças para as companheiras. Finalmente tinha companheiras. Ficou encarregada
de roupa suja, e dava-se muito bem com as guardiães, que vez por outra lhe arranjavam uma
barra de chocolate. Exatamente como para um elefante no circo.

LISPECTOR, C. **A Legião Estrangeira**: contos. Rio de Janeiro: Editora do autor, 1964. p. 80-82.

Questão 01

A narrativa está centrada num fato extraordinário que envolve personagens num mundo fantástico.

Questão 02

A relação entre duas datilógrafas de compleições físicas distintas recebe do narrador uma avaliação do
olhar coletivo sobre a amizade das duas.

Questão 03

O processo de identificação, sugerido na narrativa, entre Almira e a sua avó Altamiranda, acentua o
comportamento dessemelhante entre essas personagens.

Questão 04

A hipótese preconceituosa, na ótica de quem julga, no final da narrativa, sobre a existência de um amor
homossexual entre as personagens explica a ação violenta de Almira, cuja causa seria o ciúme pela não
correspondência amorosa.

Questão 05

Ao final da narrativa, Almira, como a encarnação do mal social, recebe uma punição que se torna,
paradoxalmente, um prêmio para ela.

Questão 06

O conto em apreço revela uma visão crítica sobre as relações afetivas de personagens que fazem parte
de um mundo em que o amor desinteressado só é reconhecido na prisão, após punição.

Questão 07

A ação violenta da personagem principal enfatiza a sua solidão e a rejeição do outro, e isso impossibilita
a concretização dos seus propósitos, das suas esperanças e dos seus valores.

Questão 08

A narrativa apresenta ações interna e externa da personagem protagonista, suas razões e consequências.

Questão 09

A linguagem da personagem Alice, no conto, é marcada pela presença de clichê, estereótipo e
preconceitos.

Questão 10

Na frase “À medida que a amizade de Alice não existia, a amizade de Almira mais crescia.” (l. 5), o
narrador dá o testemunho de um pressuposto.

Questão 11

O fragmento “Alice era de rosto oval e aveludado. O nariz de Almira brilhava sempre. Havia no rosto de Almira uma avidez que nunca lhe ocorrera disfarçar: a mesma que tinha por comida, seu contato mais direto com o mundo.” (l. 5-8) revela uma imagem atemporal de ambas as personagens, individualizando-as.

Questão 12

No fragmento “Por que Alice tolerava Almira, ninguém entendia. Ambas eram datilógrafas e colegas, o que não explicava. Ambas lanchavam juntas, o que não explicava. Saíam do escritório à mesma hora e esperavam condução na mesma fila. Almira sempre pajeando Alice.” (l. 9-11), há um processo de comparação das personagens por meio de semelhanças e dessemelhança entre elas.

Questão 13

As expressões “Ambas eram datilógrafas e colegas” (l. 9), “Saíam do escritório à mesma hora” (l. 10), “O restaurante” (l. 40) e “Na prisão” (l. 49) delimitam o espaço onde os fatos ocorrem.

Questão 14

A narrativa apresenta o ponto de vista externo do narrador, seguido de um ponto de vista interno, ao qualificar atitudes da personagem, como em: “Almira tinha o rosto muito largo, amarelado e brilhante: com ela o batom não durava nos lábios, ela era das que comem o batom sem querer.” (l. 12-13).

Questão 15

O tratamento dado aos acontecimentos enquadra-se no tempo em andamento no momento da escritura do texto.

Questão 16

Em “Mas Alice **recebia** tudo” (l. 15), “nem **respondeu** às perguntas nervosas de Almira.” (l. 24-25), “sem ao menos **olhar** o sangue da outra.” (l. 42) e “Finalmente **tinha** companheiras.” (l. 50), todos os verbos estão no mesmo tempo e modo, adotam a mesma regência e têm a mesma classe de palavras como complemento.

Questão 17

No fragmento “Outras, amigas da família, contaram que a avó de Almira, dona Altamiranda, fora mulher muito esquisita.” (l. 46-47), as vírgulas sinalizam o uso de termos, em posição deslocada, no contexto do período.

Questão 18

O parágrafo final do texto é constituído, sobretudo, de períodos compostos por subordinação.

QUESTÕES de 19 a 25

- Escrevo. E pronto.
Escrevo porque preciso,
preciso porque estou tonto.
Ninguém tem nada com isso.
- 5 – Escrevo porque amanhece,
e as estrelas lá no céu
lembram letras no papel,
quando o poema me anoitece.
A aranha tece teias.
- 10 – O peixe beija e morde o que vê.
Eu escrevo apenas.
Tem que ter por quê?

LEMINSKI, Paulo. **Melhores poemas**. Seleção Fred Góes; Álvaro Marins. São Paulo: Global, 1999. p. 133.

Questão 19

O poema expressa, de forma coloquial, o ofício do sujeito poético e a sua possível motivação.

Questão 20

O poema utiliza-se de elementos simbólicos, associados ao processo da criação, como a aranha tecendo a sua teia, que lembra o poeta compondo a sua arte.

Questão 21

A poesia é reveladora do sujeito lírico, o que se pode comprovar com os termos “preciso” e “isso”, como pronome anafórico usado para resgatar “Escrevo”.

Questão 22

O estado de embriaguez do eu lírico, “tonto” (v. 3), vai propiciar a criação do seu poema.

Questão 23

A analogia que se estabelece no poema entre “as estrelas lá no céu” (v. 6) e as “letras no papel” (v. 7) soa paradoxal em relação à afirmativa do verso “preciso porque estou tonto.” (v. 3).

Questão 24

O último verso do poema manifesta uma preocupação do sujeito poético com a função do seu labor no mundo.

Questão 25

Estão presentes no poema as funções poética e metalinguística da linguagem.

QUESTÕES de 26 a 35

Mais de dois milhões de brasileiros manifestaram-se nas ruas no último mês de junho. O que queriam? Fala-se, com certa ironia, de não objetividade nas reivindicações, no excesso de bandeiras e na falta de lideranças.

5 – Nem sempre é necessário ter clareza ou unificar bandeiras de luta. A falta de “objetividade” foi sempre motivo de estranhamento de muitos acadêmicos, da mídia e, por consequência ou não, da população em geral.

10 – Lembro que foi assim também com o Fórum Social Mundial (FSM) desde 2001, quando protestava contra tudo e todos. Havia uma sensação generalizada — que, aliás, é a mesma de hoje — de que tudo estava para ser resolvido, e uma forma de desqualificar aquelas iniciativas era dizer que faltavam foco e objetividade nas propostas. Lembro, em 2001, quando Eduardo Galeano iniciava uma de suas falas com a frase encontrada em um muro na Bolívia: “Quando achamos as respostas, mudaram a pergunta”.

15 – É o que de novo ocorre no país e no mundo. Os métodos, as práticas, a política, a economia, tudo está a merecer um outro olhar. Não temos ainda as respostas, pois a pergunta mudou!

20 – As bandeiras eram muitas: “gosto de mulher, e daí?”, “abaixo a Fifa”, “não é pelos R\$ 0,20”, “passe livre”, “mais educação”... Cobrar objetividade é matar o movimento. Objetividade é algo que foi construído ao longo da história da humanidade e não é um conceito absoluto desde sempre. A multiplicidade de bandeiras corresponde à rica diversidade da população e da política brasileira, e governar é justo tratar destas diferenças.

25 – Essa geração, de qualquer idade, com uma dezena de telas abertas ao mesmo tempo, usando as teclas alt+tab para navegar simultaneamente em todas elas, está, agora e literalmente, navegando pelas ruas das cidades com a mesma intimidade com que navegam pelas telas.

“Saímos do Facebook”, dizia um cartaz. Estamos na rua, completamente. Na rua com os *facebook*s, *orkuts*, *twitters*, *instagram*s e tudo mais.

30 – Não sejamos simplistas. O momento atual é complexo, como também o é a vida.

E complexo não é sinônimo de complicado. A complexidade exige um olhar, ou melhor, múltiplos olhares, com rigorosa atenção.

PRETTO, N. A geração alt+tab vai às ruas. **A Tarde**: Revista Semanal Muito. 14 jul. 2013. p. 23.

Questão 26

O texto é apresentado como uma notícia sobre o cotidiano do país, sequenciando fatos e elementos descritivos.

Questão 27

Em “manifestaram-se” (l. 1) e “Fala-se” (l. 2), o “se”, nas duas ocorrências, é pronome passivador.

Questão 28

A expressão “na falta de lideranças” (l. 3) mantém relação sintática com “Fala-se” (l. 2).

Questão 29

Na superfície textual, “bandeiras” (l. 3) apresenta proximidade semântica com “propostas” (l. 10).

Questão 30

O termo “de luta” (l. 4) complementa o sentido de “bandeiras” (l. 4).

Questão 31

As expressões “bandeiras de luta” (l. 4); “matar o movimento” (l. 16) e “navegando pelas ruas das cidades” (l. 22) constituem exemplos de linguagem figurada no texto.

Questão 32

O período **Quando já tínhamos achado as respostas, mudaram a pergunta.** constitui uma reestruturação de “**Quando achamos as respostas, mudaram a pergunta**”. (l. 11-12), sem alterar a semântica do texto.

Questão 33

No fragmento “**tudo** está a merecer um outro olhar.” (l. 14), o pronome indefinido anafórico sublinha apenas o que acontece no Brasil.

Questão 34

O termo “justo” (l. 19) constitui um elemento linguístico de valor adjetivo e revela o caráter do governante.

Questão 35

As “bandeiras” destacadas no quinto parágrafo do texto apresentam em comum o uso do padrão culto da língua escrita.

PROVA II — ESTUDOS ORGANIZACIONAIS

QUESTÕES de 36 a 70

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de **36 a 70**, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

Questão 36

Constitui-se uma empresa duas ou mais pessoas trabalhando juntas para alcançar um objetivo específico.

Questão 37

Organizações são importantes porque são instituições sociais que refletem alguns valores e necessidades culturalmente aceitas.

Questão 38

As organizações buscam realizar objetivos, sendo o principal deles a obtenção de lucros para os seus donos ou fundadores.

Questão 39

No Brasil, instituições religiosas e militares influenciaram a maneira ou o modo como as organizações se estruturaram.

Questão 40

As organizações podem ser classificadas de diferentes maneiras; uma delas é a que as considera em burocráticas, formais e profissionais.

Questão 41

Uma outra maneira de classificar as organizações é categorizá-las como: com fins lucrativos e sem fins lucrativos.

Questão 42

Não existem duas organizações iguais; ainda que tenham objetivos semelhantes, elas escolhem diferentes caminhos para alcançá-los.

Questão 43

Os estudos das organizações que se centram na importância da tecnologia partem da premissa de que essas organizações devem se adequar às demandas e às situações que ocorrem em seu contexto externo.

QUESTÕES de 44 a 46

Com base nos seus conhecimentos sobre o estudo das organizações realizado por Idalberto Chiavenato, é correto afirmar:

Questão 44

O estudo das organizações enfatiza algumas variáveis, sendo o principal desafio escolher, entre essas variáveis, aquela que melhor se adequa ao estudo, afinal ainda que sejam independentes entre si elas afetam e influenciam o estudo.

Questão 45

Ao considerar a variável tecnologia para o estudo das organizações, é muito importante conhecer a teoria da contingência.

Questão 46

Considerando-se a variável pessoas para o estudo das organizações, o esforço deve estar centrado nas teorias que envolvem a aprendizagem organizacional e o capital humano.

Questão 47

A abordagem Clássica da Administração abrange a Administração Científica, de Frederick Taylor, com ênfase na estrutura, e a Teoria Clássica, de Henry Ford, com ênfase na tarefa.

Questão 48

A abordagem Clássica da Administração decorre do crescimento acelerado e desorganizado das empresas e da necessidade de aumentar sua eficiência.

Questão 49

Para Henry Fayol toda organização apresenta seis funções: comercial, financeira, contábil, administrativa, logística e humana.

Questão 50

A abordagem contingencial parte da premissa de que alguma coisa ou evento pode ou não acontecer, mas, quando acontece, passa a influenciar o comportamento da organização.

Questão 51

Organizar é a etapa do ciclo da Administração que constitui o processo de arrumar e de alocar o trabalho, a autoridade e os recursos entre os membros de uma organização, de modo que eles possam alcançar eficientemente os objetivos estabelecidos.

Questão 52

Dirigir, como etapa do ciclo da Administração, significa certificar-se de que os atos dos membros de uma organização levam-na, de fato, aos objetivos estabelecidos.

Questão 53

Eficácia é o termo usado para indicar que a organização utilizou produtiva e economicamente os seus recursos.

Questão 54

Toda organização é um grupo de pessoas, e muitas organizações são aglomerado de grupos.

Questão 55

Nas organizações, pode-se identificar a existência de grupos formais e informais, sendo que os grupos informais não têm chefes, mas é possível que tenham líderes, que podem ser diferentes de uma ocasião para outra.

Questão 56

Quando os chefes não têm autoridade perante os subordinados, a negociação é a última opção para administrar conflitos, mesmo que gere insatisfação a todos os envolvidos.

Questão 57

O processo decisório requer a escolha entre o uso da racionalidade e o da intuição, já que, ambos são concorrentes, mas não são complementares e, muitas vezes, são excludentes.

Questão 58

Encontram-se, habitualmente, na literatura sobre processo decisório, três possibilidades para a tomada de decisão: a autocrática, a compartilhada e a delegada.

Questão 59

As decisões do tipo **autocrática** são decisões transferidas para a equipe ou para a pessoa que recebeu poderes para isso.

Questão 60

Um dos métodos utilizados para classificar as decisões é verificar se a decisão é ou não controlada, sendo que decisões controladas são rotineiras e repetitivas, já as não controladas são sistemáticas e independem dos envolvidos.

Questão 61

Considera-se liderança o processo de dirigir e influenciar as atividades relacionadas às tarefas dos membros de um grupo.

Questão 62

Liderança e **gerência** são termos que têm o mesmo sentido, o mesmo conceito, podendo um ser utilizado em substituição ao outro.

Questão 63

A visão de motivação, na Administração Científica, considerava que os trabalhadores poderiam ser motivados pelo dinheiro, pela cooperação e pela autonomia para a realização do trabalho.

Questão 64

A Escola das Relações Humanas considerava que o reconhecimento das necessidades sociais dos trabalhadores permitiu o aumento da motivação para o trabalho.

Questão 65

A cultura organizacional pode ser definida como o conjunto de valores, crenças, rituais, mitos e padrões de comportamento que forma o núcleo de identidade de uma organização.

Questão 66

A cultura organizacional não afeta e não determina o cotidiano das organizações, ainda que possa causar o mínimo de impacto sobre o comportamento organizacional, sem jamais influenciar a realização das tarefas.

Questão 67

Comunicação é o processo de transferir significado de uma pessoa para outra sob a forma de ideias ou informações.

Questão 68

Responsabilidade social expressa a obrigação que a organização tem de estabelecer diretrizes, tomar decisões e seguir rumos de ação que sejam importantes de acordo com os valores e objetivos da sociedade.

Questão 69

Agir legalmente significa agir com responsabilidade e ética.

Questão 70

É necessário que os dirigentes das empresas estabeleçam o equilíbrio entre a responsabilidade social e ambiental e a busca do lucro, devendo prevalecer, em caso de divergência, a busca do lucro em razão dos interesses dos sócios ou fundadores das empresas.

PROVA DE REDAÇÃO

INSTRUÇÕES:

- Escreva sua Redação com caneta de tinta AZUL ou PRETA, de forma clara e legível.
- Caso utilize letra de imprensa, destaque as iniciais maiúsculas.
- O rascunho deve ser feito no local apropriado do Caderno de Questões.
- Na Folha de Resposta, utilize apenas o espaço a ela destinado.
- Será atribuída a pontuação ZERO à Redação que
 - se afastar do tema proposto;
 - for apresentada em forma de verso;
 - for assinada fora do local apropriado;
 - apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato;
 - for escrita a lápis, em parte ou na sua totalidade;
 - apresentar texto incompreensível ou letra ilegível.

O texto a seguir deve servir como ponto de partida para a sua Redação.

Em quase tudo quanto é canto do mundo vão surgindo movimentos políticos e sociais. As redes como plataformas de lançamento de signos a partir da troca de experiências, sensações, percepções. As pessoas, afastadas pelas distâncias e pelo modo de vida metropolitanos, encontram um espaço, uma ágora cibernética e começam a partilhar suas decepções e indignações diárias.

É claro que esses movimentos são muito diferentes entre si, respondendo às situações concretas dos lugares onde acontecem. Não há nada, no Brasil, que se aproxime do processo de islamização que angustia os democratas na Turquia. [...]

A mobilização nas redes é sempre maior do que se pode medir nas ruas. Por uma razão simples: nem todos que se deixam afetar e mobilizar, no circuito das redes, colocam os pés nas ruas. Para mil pessoas nas ruas, temos pelo menos três mil pessoas nas redes – e esse talvez seja um cálculo conservador. De outra parte, a rua é sempre mais densa e mais intensa do que a rede.

O espaço virtual é o não-lugar (a utopia) do discurso. E a rua é o lugar do coração batendo, do sangue circulando, da respiração percebida, da emoção. No primeiro, predominam signos. No segundo, pessoas. [...]

Mas não vamos perder de vista o seguinte. Não são as redes que produzem os movimentos. São as condições objetivas e subjetivas das vidas de todos nós que estão na base de tudo.

RISÉRIO, Antonio. Entre as redes e as ruas. **A Tarde**. Salvador, Bahia, 20 jul. 2013. p. A2.

PROPOSTA

Considere as ideias do fragmento em evidência e produza um texto *dissertativo-argumentativo* sobre o seguinte tema:

“São as condições objetivas e subjetivas das vidas de todos nós que estão na base de tudo.”

- Selecione, organize e relacione argumentos, fatos e opiniões que deem coerência à sua Redação.

RASCUNHO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAD

SSOA - Rua Dr. Augusto Viana, 33 – Canela

Cep. 40110-060 – Salvador/BA

Telefax (71) 3283-7820 – E-mail: ssoa@ufba.br

Site: www.vagasresiduais.ufba.br

Direitos autorais reservados. Proibida a reprodução,
ainda que parcial, sem autorização prévia da
Universidade Federal da Bahia - UFBA